



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Glesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclames, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

A IMPRENSA CONCELHIA

Não era nosso proposito voltarmos neste lugar a occupar-nos da imprensa que representa este concelho, se um caso bastante ponderoso nos não impelisse a fazel-o mais uma vez.

A imprensa é (e deve-o ser sempre) a boa conselheira, a mantenedora da boa paz e concordia entre os povos e a sociedade, quando é justa, ponderada e verdadeira.

E' sobre esse ponto principal que nós hoje, mais uma vez, como o mais velho da trindade jornalística concelhia, vamos fazer um apelo a um colega que muito presamos e que estamos certos ouvirá de bom grado as nossas palavras sinceras e leaes.

Queremo-nos referir ao nosso colega da vizinha freguezia de alem-rio—*O Noticias de Fão*, com quem desde o seu inicio temos mantido uma camaradagem que nos honra e que igualmente honrou aquela publicação quando escolheu para lema os sagrados interesses e direitos da povoação onde se publica. Estes predicados são brilhantissimos e dignos de ser imitados por todos aqueles que amam a sua terra ou a sua patria.

Mas, muitas vezes, o acaso talvez, faz com que as boas intenções se desvirtuem e d'ahi o transviar da carreira primitivamente seguida tão a contento de todos os seus leitores.

Queremo-nos referir á campanha ultimamente encetada n'aquelle nosso colega a respeito do medico d'aquella freguezia ex.^{mo} snr. Dr. Henrique de Barros Lima, pessoa em quem reconhecemos as mais preciosas qualidades, quer como homem, quer como medico.

O ex.^{mo} snr. Dr. Henrique de Barros Lima, que é bacharel formado em duas faculdades—Filosofia e Medicina—pela Universidade de Coimbra, hoje medico municipal em Fão, lugar que conquistou por concurso publico, tem uma folha de serviços como medico militar que o honram, assim como á terra que lhe foi berço.

Na Grande Guerra na Expedição a Moçambique em que tomou parte, desempenhou os serviços de clinico hospitalar, de director do 2.^o Hospital Militar da Expedição, em Palma, e fez parte de varias columnas nas principaes zonas de guerra, valendo-lhes esses serviços varios louvores e o ser condecorado da grande guerra.

Por isso custa-nos vêr fazer-lhe certas apreciações que não são bem cabidas na imprensa, pois esta não está bem no seu papel quando acusa por méra vaidade ou para servir fações ou amizades.

Não serão as nossas palavras ouvidas com agrado e aplauso de alguns, bem o sabemos, e tambem não nos ficarão obrigados por entrarmos em contendas a que não somos chamados, mas creiam que temos o maior desgosto em vermos um colega imiscuir-se em assumptos de character pessoal e profissional que lhe não competem, não lhe dão primor e antes pelo contrario lhe tiram parte da virtude que a sua orientação lhe havia imprimido.

O actual director do *O Noticias de Fão*, o nosso velho amigo snr. padre Jeronymo Gonçalves Chaves, cremos bem não deixará de reflectir no assumpto pondo de parte os escritos que de futuro voltarem sobre o caso apontado, utilizando o espaço d'aquella

jornal em cousas que possam ser uteis aos habitantes de Fão e á sua querida terra.

E' este nosso confrade nas pugnas da imprensa um velho propugnador dos grandes emprehendimentos desta e d'aquella terra, ao lado de quem sempre estamos e estaremos, motivo porque hoje não receamos, que ele que é inteligente e justo, ha-de, com certeza, tomar as nossas palavras na conta de bom amigo, banindo do seu jornal essa campanha que não dignifica a imprensa do concelho de Espozende.

E, terminando este arrasoado que deve ser tomado como um simples conselho de amigo e de um colega treinado nas lides da imprensa ha perto de quarenta anos, tendo por esse motivo recebido as maiores afrontas de injustos colegas locais, não pode pois este jornal, exprimindo opinião sensata, vêr com bons olhos contendas e campanhas que só prejudicam e rebaixam quem as levanta, escreve ou as consente.

E temos dito.

CAVALOS DE FÃO

Leixões morreu

Quando se estudou o porto de abrigo de Leixões, todos engenheiros previram o desmoronamento dos molhes e o assoreamento da bacia.

Nesta previsão, o governo resolveu nomear uma comissão de engenheiros, que estudassem outro local na casta norte, que oferecesse as devidas garantias para solido e seguro porto de abrigo. Esta comissão veio aos C. de Fão e reconhecendo nelles excellentes predicados para solido e seguro porto de abrigo, deu parecer favoravel a este porto, de preferencia a Leixões.

Porem, a cidade do Porto, que manda em Portugal, da

quem e da alem mar, apoz-se, tenazmente, á efetividade do porto de abrigo dos C. de Fão, protestando pelo porto de abrigo de Leixões; e, assim, se fez.

O desmoronamento dos molhes está á vista; o assoreamento da bacia á vista está, anda por 500 mil metros cubicos de areia, mensalmente! Isto, não falando em inumeros naufragios de todos os anos. Este anno, em o mez de Fevereiro foi uma verdadeira hecatombe!.

Emfim, Leixões morreu com uma indigestão de naufragios.

O peor não é isso, o peor foi pregar-nos o calote de mais de 20:000 contos.

Que fazer, agora, a cidade do Porto? Penitenciar-se da sua imprudencia e prepotencia, restituir-nos os 20:000 contos e pedir o porto de abrigo dos C. de Fão, que havia direito a existir em vez de Leixões. Só, assim, poderá dar uma satisfação ao norte do paiz.

Mas não; apela para mais esse escandalo do porto comercial, como se delle podesse auferir beneficio algum!

E não lhe ocorre que, sendo o porto de abrigo a chave do porto comercial, este será, igualmente, um porto perdido, e, por concomitancia, ha-de pregar-nos muito maior calote, pois que, enferma dos mesmos vicios do porto de abrigo.

Pois, onde estão os tecnicos, que se responsabilisaram pela solidez dos molhes, especialmente, pela solidez e prolongamento do molhe norte? Onde estão os tecnicos, que se responsabilisaram pelo não assoreamento da bacia e pelas entradas e saídas francas deste porto?...

Mas que loucura será essa do porto comercial sem o concurso unanime dos tecnicos e proficionaes? Ainda, no verão passado, quando estive a concurso o emprestimo de 30:000 contos, uma companhia Inglesa mandou a Leixões um seu engenheiro, que houve por bem reprovar o projecto e desistir do coucurso.

Querem anátoma mais fulminante contra o porto comercial? Se a cidade do Porto, quer mais este escandalo do porto comercial, faça-o á custa dos Portuenses, como respondeu, categoricamente, o senhor Lima Bastos, ilustre ministro do comercio ao

senhor Herbert Cassels.

Ainda assim, lembro á illustre cidade, que o seu futuro sorridente está no porto de abrigo dos C. de Fão. Este porto tem duas entradas francas, uma no sudoeste e outra no noroeste, á feição dos mais terriveis vendavaes. Porisso, os navios de maior calado podem entrar neste porto, com todo mar e tempo, sem receio do menor perigo e uma vez na bacia, com a profundidade de 9 a 15 braças estão, como que, em sereno lago.

Ligada, como está, a este porto por via marítima e via ferrea—com o projetado ramal de Laundos a Fão—podia, aqui fundar sucursaes, dando mais expansão no seu commercio.

Não quer, assim cabe-lhe toda responsabilidade até á quinta geração.

Chaves Coupon.

CATALOGO DE OBRAS FOLK-LORICAS

OBRAS PUBLICADAS

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho d'Espozende. 1 vol. Esgotado. A reimprimir.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Esgotado. A reimprimir mais aumentado,

Coleção Silva Vieira. 1.º volume (contém 10 volumes, a saber):

As Brotas, por J. Maria Soeiro de Brito.

Linguagem Infantil, por J. Maria Soeiro de Brito.

Poesia Popular Alemtejana, por J. Maria Soeiro de Brito.

Folk-lore e Dialectologia de Espozende. noticia bibliografica, por Armardo da Silva.

Astronomia e meteorologia popular alemtejana, por J. Maria Soeiro de Brito.

A Opala, por M. M.

Tradições Maiatas, por Candido Augusto Landolt.

A dança em Portugal, por Alberto Pi mentel.

Duas Leis, documentos antigos.

Subsídios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez, por Candido A. Landolt.

II vol. Ensaios Etnograficos, I vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.ª edição) em bom papel, preço 2.000 reis.

III vol. II dos Ensaios, do mesmo auctor, preço 2.000 reis.

IV vol. III dos Ensaios, pelo mesmo autor, preço 700 reis, edição do auctor, Lisboa.

V vol. IV, dos Ensaios, pelo mesmo autor, edição da Livraria Classica, preço 800 reis.

Tradições populares, Vocabulario e toponymia da Guarda, por A. Gomes Pereira preço 800 reis.

Folk-lore da Figueira da Foz, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, 1.º e 2.º vol. com perto de 300 pag. cada um, 3.000 rs.

Onomastico popular de Espozende, recolhido por José da Silva Vieira, edição de 1897. —folheto de 16 paginas. Preço 300 reis. (restam ainda alguns exemplares).

Tradições populares de Barcellos, por A. Gomes Pereira, professor do Lycea Rodrigues de Freitas, do Porto, 1 grosso volume de 404 paginas 1.500 reis.

Setecentas Comparações Alemtejanas, por Antonio Thomaz Pires, 1 vol. 600 reis.

O Folk-lore, folheto, por Theophilus Braga, preço. 200 reis.

Toponymia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varsim e Villa do Conde. 1 volume, preço 500 reis.

O que é e para que serve o folk-lore, opiniões de diversos folk-loristas, 1 folheto 200 rs.

Folk-lore Lanhosense, por Albino Bastos, 1 volume, preço 600 reis.

Tradições populares da provincia do Douro, por João Vieira de Andrade, 1 volume, preço 750 reis.

Folk-lore Vimaranesense, por D. Leite de Castro, 1 volume, preço, 500 reis.

Demosophia, por Soeiro de Brito, 1 volume, preço 500 reis.

Vocabulario Minhoto, apontamentos sobre

lexicografia portugueza, por M. Buaventura, 1.º volume, letra A a E, com 200 paginas. Preço 200 reis. (Esgotado). A reimprimir.

OBRAS A IMPRIMIR:

Tradições populares de Barroso, concelho de Mogagouro, por F. Braga Barreiros.

Linguagem popular de Villa Real.

Tradições populares de Villa Real.

Tradições populares de Amarante.

Tradições populares de Penelono.

Tradições populares do Porto.

Tradições populares da provincia do Minho, I, Cancioneiro, por J. da Silva Vieira.

Onomastico popular de Espozende, 2.ª edição, muito augmentada, com todos os alcunhas não entradas na 1.ª, referentes a esta villa, e com uma minuciosa colleção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho e um appendice do que ha até hoje publicado em Portugal sob alcunhas.

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares.

(Annos publicados):

I anno 1885-186, preço 1\$00 reis. (esg.) a reimprimir.

II anno 86-87, 2.ª edição 1\$00

III anno, 87-88 (10 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

IV anno 88-89, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

V anno, 89-90, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

VI anno, 90-91 (18 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

VII anno, 91-92 (24 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

VIII anno, 92-93 (25 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

IX anno, 93-94 (29 n. e um appendice) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

X anno, (27 n.) 1\$00.

XI anno, (27 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

XII anno, (15 n.) 1\$00.

XIII anno, (17 n.) 1\$00.

XIV anno, 1\$00.

XV anno, (30 n.) 1\$00.

XVI anno (24 n.) 1\$00

XVII anno 1\$00.

XVIII anno, 1\$00.

XIX anno 1\$00.

XX anno, 1\$00

XXI anno (tem 2 publicações) 1.º e 2.º volume, 2\$00.

XXII anno, em publicação, 2\$00. rs.

Enviem-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente em valle do correio ou notas.

Pedidos ao seu editor:

José da Silva Vieira—ESPOZENDE,

GRANDE DEPOSITO

IMPRESSOS

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

N.º	Preço por caderno
1—Autoações, Inv. orfanologico	250
2—Autoações do Ministerio Publico	250
3—Autoação de Carta Precatoria	250
4—Auto de perguntas	250
5—Auto de decl. de cabeça de casal	250
6—Auto de c. de delicto indirecto	250
7—Auto de licitação	250
8—Acta de julg. de policia correccional	250
9—Guia para pagamento de sello e emolumento judiciais	250
10—Boletim do Registo Criminal (em cartão) cada um	80
11—Modelo D.	250
12—Guia para deposito no Cofre do juizo	250
13—Guia para pagamento da contribuição de registo	250
14—Auto de declaração de concelho de familia	250
15—Modelo B.	250
16—Mandado para avaliação	250
18—Mandado para intimação do conselho de familia	250
19—Mandado	250
20—Auto de exame de corpo de delicto directo	250
21—Declaração de honra que prestam os louvados	250
22—Auto de nomeação de louvados	250
23—Mandado para citação	250
24—Auto de exame de sanidade	250
25—Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5.º, art.º 59).	250

Remetem-se para todas as terras do paiz qualquer pedido de impressos que nos seja feito pelo catalogo, indicando a numerção a margem, satisfazendo-se com promptidão.

Remete-se a todas as pessoas gratuitamente e respectivo catalogo quando o solicitarem. Porte do correio de conta do freguez.

Ha completo sortido em papelaria, livraria, dintas e objectos de escriptorio, a preços reduzidos.

Ouro velho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE.

GRANDE PRÉMIO O MAIOR PRÉMIO DA EXPOZICAO-LISBOA 1904

CONTRA A BILIDADE DE

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

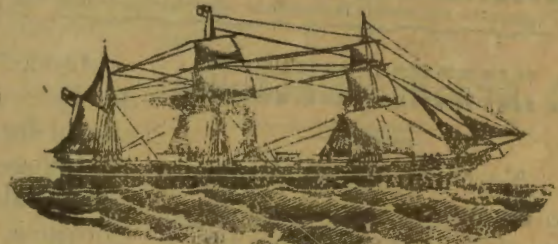
Prezado em medalhas de ouro, nas exposições: de Lisboa, 1880, Paris, 1889, Belem 1890, Anvers 1894, Londres 1894, São de Janeiro 1898, etc.

Pedro Franco & C.ª

Rua de Belem, 147—LISBOA

Passaportes e Passagens

A COMERCIAL



BARCELOS

Esta casa que se encontra legalmente habilitada pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino á

França Hespanha Brazil Argentina Africa A. do Norte e mais nações da America e Europa

Trata-se de passagens para toda a parte nos melhores vapores de todas as companhias de Navegação

Trata-se tambem de todos os serviços dependentes das reparições civis, militares e consulares.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

Procurem e peçam informações á «Comercial» e estas serão dadas gratuitamente.

O AGENTE HABILITADO:

Arnaldo J. M. Torres. Rua Direita, 109 e 111

BARCELOS

R. M. S. P.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES

DESNA, em 14 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Ayres.

AVON, em 26 de Março para Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

DEMERERA em 28 de Março para Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 13 de Março, para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

A LMANZORA em 10 de Fevereiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

FAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.